

Corrida de preços pós-queda do peso assusta mexicano

*Para compensar
desvalorização da moeda,
comércio procura remarcar
preço de mercadorias*

CIDADE DO MÉXICO — A população mexicana continuava ontem atônita com a evolução da crise financeira que se abateu sobre o país durante a semana, corroeu o poder de compra da moeda nacional — o peso —, e desencadeou ondas pessimistas pelos mercados de ações latino-americanos. Ontem, a divisa mexicana, após a decisão de deixá-la flutuar livremente, chegou a apresentar uma queda acumulada de 60%.

Seguidas intervenções no mercado cambial realizadas pelo Banco Central mexicano, fizeram a divisa recuperar alguns centavos para se situar em torno dos 4,6 pesos por dólar.

Preocupados com a depreciação de estoques e mercadorias, o comércio varejista mexicano procurava ontem compensar com remarcações a perda de valor da moeda nacional num desafio à ordem do governo federal de congelamento de todos os preços e tarifas. "É difícil controlar o movimento especulativo que tomou conta dos negócios", declarou uma fonte governamental, "mas tentamos atender todas as denúncias de aumentos ilegais de preços e punir os infratores com pesadas multas".

A Bolsa Mexicana de Valores manteve-se ontem estável, apesar do clima de incertezas. O Índice de Preços e Cotações (IPC), após o sobe-e-desce da véspera, apresentou ganhos de 1,30%.

Nas demais bolsas latino-americanas, o clima ontem se reverteu e todas mostraram recuperação das perdas. Nos mercados argentino, chileno e brasileiro, a expectativa de investidores e operadores era de que, "o efeito tequila" tenha sido passageiro ou que ele se restrinja especificamente às fronteiras mexicanas.

Governo abalado — No abalado governo do recém-empossado presidente Ernesto Zedillo, proliferaram as tentativas de explicar o súbito enfraquecimento da moeda nacional. Após apelar, sem sucesso, para o clima de insegurança provocado pela guerrilha zapatista no sul do país, o governo tentou ontem dar razões mais econômicas

DÓLAR
COMPRAVA
ONTEM 4,6
PESOS



Traders na Bolsa Mexicana de Valores tentam se adaptar à nova realidade econômica do país: blue chips se estabilizam